



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 12, pp. 42684-42689, December, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20492.12.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID – 19 NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Deylane de Melo Barros^{1,*}, Jaira dos Santos Silva², Marystella Dantas Magalhães³, Maria dos Milagres das Neves Monção⁴, Thaline Alves Elias Veloso⁵, Fagner de Sousa Macedo⁶, Jaime da Paz Neto⁷, Raquel Meneses Pedreira⁸, Clóvis Corrêa de Carvalho⁹, Enio Braga Gernardes Vieira¹⁰, Mariana Ayremoraes Barbosa¹¹, Napoleão Bonaparte de Sousa Júnior¹² and Renata Natoeli dos Santos Barros¹³

¹Enfermeira, Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família e em Educação em Enfermagem do Trabalho, mestrado em Andamento em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira, Mestre em Saúde da Família Pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ³Psicóloga, Mestrado em Andamento em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP. Campus Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Médica, mestrado em Andamento em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeiro, Especialista em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Médico, especialista em oftalmologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Enfermeira pela Faculdade Santo Agostinho – FSA. Teresina, Piauí, Brasil; ⁹Médico pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ¹⁰Gernandes para Fernandes, Especialista em oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de oftalmologia – CBO. São Paulo – SP, Brasil; ¹¹Médica especialista em oftalmologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ¹²Médico especialista em oftalmologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil; ¹³Enfermeira, pós graduanda em Saúde Pública, Saúde da Família e Docência do Ensino Superior, Faculdade IESM – Timon, Maranhão, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th September, 2020

Received in revised form

20th October, 2020

Accepted 11th November, 2020

Published online 30th December, 2020

Key Words:

Saúde mental,

Pandemia.

Criança,

Infecções por Coronavírus.

*Corresponding author:

Deylane de Melo Barros

ABSTRACT

A pandemia da COVID – 19 pode ser descrita como uma grave crise social, caracterizando um dos maiores problemas de saúde pública. No cenário mundial para enfrentamento da doença, o distanciamento e o isolamento social foram adotados como estratégias de controle da disseminação do vírus, no entanto, tais medidas podem trazer impactos negativos em diferentes níveis, principalmente às crianças. Assim, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 à saúde mental de crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através do processo de levantamento e análise nas bases de dados eletrônicos PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: COVID-19, saúde mental, criança. Foram encontrados um total de 634 estudos, após análise dos estudos encontrados e levando em consideração os critérios de inclusão, restaram 12 textos aptos para esta pesquisa. A partir deste estudo foi possível perceber que a pandemia de COVID-19 traz inúmeros impactos negativos à saúde mental das crianças e seus familiares, sendo essencial que as considerações existentes sobre o assunto se tornem parte integrante da resposta à pandemia.

Copyright © 2020, Deylane de Melo Barros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Deylane de Melo Barros, Jaira dos Santos Silva, Marystella Dantas Magalhães, Maria dos Milagres das Neves Monção et al. "Impactos da pandemia de covid – 19 na saúde mental de crianças: revisão integrativa da literatura", *International Journal of Development Research*, 10, (12), 42684-42689.

INTRODUCTION

A preocupação com a saúde mental da população fica mais intensa quando há existência de uma grave crise social. A pandemia da COVID – 19 pode ser descrita como uma dessas crises, caracterizando um dos maiores problemas de saúde pública internacional das últimas décadas, atingindo praticamente todo o planeta (WHO, 2020). Sabe-se que o vírus SARS-COV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), pertence à família *coronaviridae*. A maior parte das infecções causadas por este vírus possui baixa patogenicidade, no entanto, pode eventualmente levar à graves infecções em pacientes imunodeprimidos, bem como afetar especialmente crianças, pacientes com alguma comorbidade e idosos (BRASIL, 2020). Em situações de epidemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas pela doença geralmente é maior que o número de pessoas acometidas pela infecção, com uma estimativa de que um terço a metade da população possa apresentar alguma consequência psicológica ou psiquiátrica caso não receba os cuidados adequados (BRASIL, 2020). No que diz respeito às crianças, de acordo com a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera-se criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos. Referente ao ECA, ele possui um papel relevante devido ao seu paradigma de proteção integral, considerando a criança e o adolescente sujeitos de direitos e pessoas em condições especiais de desenvolvimento (BRASIL, 1990).

Atualmente, as crianças são pouco afetadas pela doença no mundo. Ressalta-se que a maioria delas apresenta a doença de forma leve ou assintomática. Sendo a maior magnitude relatada em crianças com a forma grave da doença de 10,6% em menores de 1 ano e 7,3% em crianças entre 1 e 5 anos (Sociedade brasileira de pneumologia e fisiologia, 2020). Nesse sentido, apesar das crianças fazerem parte da população menos atingida que a adulta e apresentar na maioria das vezes a forma assintomática, elas são meios de transmissão para os adultos, especialmente para os idosos, sendo assim, o cuidado a essa clientela e a utilização de ações que visem impedir a propagação do vírus de extrema importância, no sentido de produzir hábitos de autocuidado tidos como saudáveis, reduzindo os riscos de adoecimento mental (LIMA., 2020). Tratando-se de um problema de saúde que ainda não possui um tratamento farmacológico comprovadamente eficaz, nem imunizante como medida preventiva, adotou-se como medida não-farmacológica, no cenário mundial para enfrentamento da doença, o distanciamento e o isolamento social como estratégias de controle da disseminação do vírus na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade. Sabe-se que estas são as medidas possíveis no momento, devido a inexistência de outros meios, no entanto, não se deve esquecer que o distanciamento social pode trazer impactos negativos em diferentes níveis, e de forma particular, nas pessoas, em seus diferentes contextos de desenvolvimento (LIANG, 2020). Tais medidas são necessárias nesse momento para que se tenha um controle da transmissão do vírus em uma escala tão grande que não seja suportada pelos serviços de saúde existentes. Assim, é de grande relevância a existência de um planejamento para aliviar os impactos negativos que essas medidas possam ter para a saúde das crianças (LUCAS *et al.*, 2020). Além do Brasil, a maioria dos governos ao redor do mundo fechou de maneira temporária instituições educacionais, visando conter a propagação do vírus.

E de acordo com a UNESCO, esta medida afeta mais de 91% da população estudantil no mundo (UNESCO, 2020). Evidências apontam que quando a criança está fora da escola são fisicamente menos ativas, tendo mais tempo para uso de telas em computadores e celulares, padrões irregulares de sono e dietas menos saudáveis, ocasionando ganho de peso e perda de capacidade cardiorrespiratória. Além disso, sabemos que a circunstância causa um grande impacto psicológico e que os assuntos relacionados à saúde mental de crianças são muitas vezes negligenciados (WANG, 2020). A partir do exposto, afim de nortear esta pesquisa elaborou-se o seguinte questionamento: Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças?. Assim, buscando responder tal questionamento e considerando o contexto atual da pandemia e a exigência de reclusão e distanciamento, esta pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 à saúde mental de crianças, acreditando-se que através das publicações científicas os profissionais de saúde possam operacionalizar ações de cuidado e educação em saúde para a criança e sua família, reduzindo as consequências da doença e sua disseminação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem o intuito de identificar publicações acerca dos impactos da pandemia de COVID-19 à saúde mental de crianças, proporcionando a síntese de conhecimento de estudos relevantes na área. A estratégia utilizada para estruturar a questão de pesquisa foi a PICO. Este formato inclui população (P); intervenção, exposição ou técnica de diagnóstico (I, E ou T, respectivamente); comparação (C) e o desfecho (O, do Inglês *outcomes*). O uso dessa estratégia para formular a questão de pesquisa na condução de métodos da revisão viabiliza a identificação de palavras chave, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (CAÑÓN, M.; BUITRAGO-GÓMEZ, 2018). Para a realização da busca nas bases de dados, a questão de pesquisa delimitada foi: “Quais os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças?”, na qual P= crianças; I= pandemia de COVID-19; C= sem comparação; O= impactos na saúde mental.

A revisão bibliográfica se deu a partir do processo de levantamento e análise nas bases de dados eletrônicos PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), desenvolvida a partir de artigos científicos, utilizando os seguintes descritores: COVID-19, saúde mental, criança. Para que se pudessem aprimorar os achados dessa busca, foi utilizado o marcador booleano ‘and’, fazendo a junção entre os descritores. Os descritores adotados para busca foram extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) os quais foram: Covid-19/ Covid-19; Saúde Mental/ Mental Health; Criança/Child. A pesquisa foi executada nos meses de agosto a setembro de 2020. Na busca realizada em cada base de dados foram compilados os detalhamentos da pesquisa a partir dos descritores listados anteriormente conforme segue no Quadro 1. Utilizou-se como critérios de inclusão para seleção dos artigos: ter suas publicações em periódicos nacionais ou internacionais, artigos na íntegra relacionados aos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças, nos idiomas português,

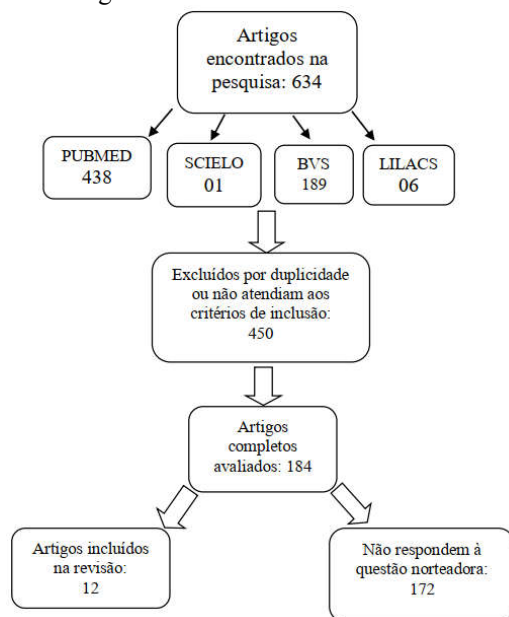
Quadro 1 – Detalhamento da busca por Base/ portal de dados

Base de dados	Detalhamento da pesquisa
PubMed Scielo	((covid-19) AND (mental health)) AND (childrens) covid-
BVS	AND 19 AND mental AND health AND crianças (tw:(covid 19)) AND (tw:(saúde mental)) AND (tw:(crianças))
Lilacs	tw:(covid-19 AND mental health AND child) AND (db:("LILACS"))

inglês e espanhol indexados nas bases de dados citadas anteriormente, que atendam ao objetivo proposto, com publicação no ano de 2020, por se tratar de um tema de saúde pública iminente. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos (resumos), e falta de relação com o objeto de estudo. A partir dos dados encontrados, foi realizada a leitura inicial dos artigos selecionados e destacadas as informações relevantes. Em seguida, foi realizada análise com o objetivo de ordenar e simplificar as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção das respostas ao problema desta pesquisa estabelecendo articulações entre os dados obtidos e o objetivo proposto, permitindo assim, a redação final com a discussão dos artigos publicados sobre o tema. Constituída a amostra, realizou-se a extração dos conteúdos e formulação da discussão de acordo com os seguintes detalhamentos: revista/ano, autor, título, objetivos, tipo de estudo, conclusão. Após este processo, os artigos foram lidos novamente na íntegra e discutidos conforme a temática em questão.

RESULTADOS

Foram encontrados um total de 634 estudos, após análise inicial através dos resumos percebeu-se que 450 apresentavam duplicidade ou não atendiam aos critérios de inclusão, 184 artigos completos foram avaliados, e destes, 172 não respondiam à questão norteadora desta pesquisa, restando assim 12 textos aptos para esta revisão, conforme descrito no fluxograma a seguir:



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Fluxograma 01. Dados relacionados à busca de textos da pesquisa

Fontes distintas sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças foram analisadas, sendo encontrados artigos científicos publicados em revistas

brasileiras e estrangeiras: foram selecionados 12 textos, todos voltados ao tema do presente estudo, selecionados de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos, conforme consta a seguir: Dos artigos selecionados para a amostra final foi observado que todos são de pesquisa qualitativa e possuem o mesmo ano de publicação, 2020, descrevendo assim a discussão a seguir.

DISCUSSÃO

Durante a pandemia de COVID-19, a medida adotada para o seu controle foi o distanciamento social, por meio da orientação à população para que evitem aglomerações e mantenham uma distância de um metro e meio de outras pessoas, além de higiene das mãos, entre outras, afim de evitar a disseminação do vírus (PARENTE et al., 2020). Os cenários de pandemia impactam diretamente a saúde mental das pessoas, sendo um dos efeitos colaterais relevantes do distanciamento social, podendo provocar nos indivíduos inúmeras emoções negativas e ocasionar transtornos mentais, causados pelo medo de contrair a doença, raiva, frustração, indignação, ansiedade e depressão. Além disso, há ainda uma redução de emoções positivas, como felicidade e satisfação com a vida (SINGH et al., 2020). Até o momento, sabe-se que a saúde da criança é menos afetada pelo coronavírus comparando-se à dos adultos. No entanto, a saúde mental das crianças no contexto da pandemia com o distanciamento ou isolamento social deve ser um ponto de atenção e extrema importância, tendo em vista que as crianças se constituem em uma população extremamente vulnerável.

E por se encontrarem em um período crítico de desenvolvimento merecem cuidados especiais afim de preservar e promover sua saúde mental (LINHARES; ENUMO, 2020; MIRANDA et al., 2020). As crianças são particularmente vulneráveis devido à sua compreensão limitada do evento. Assim, elas são incapazes de escapar dos danos da situação física e mental, pois têm estratégias de enfrentamento limitadas, podendo não ser capazes de comunicar seus sentimentos como os adultos. O fechamento de escolas e a separação de amigos podem causar estresse e ansiedade, e a exposição à cobertura da mídia de massa de eventos de crise e informações não verificadas que circulam nas redes sociais podem agravar o sofrimento mental, além das condições familiares e comunitárias, como o estresse familiar, os conflitos relacionados às finanças, psicologia parental e suas práticas (IMRAN et al., 2020).

Wang et al demonstrou em sua pesquisa que o confinamento em casa de 220 milhões de crianças e adolescentes chineses, acarretará impactos psicológicos, na medida em que estão expostos a estressores, tais como a duração prolongada, medo de infecção, frustração, tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com os colegas, amigos e professores, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família (WANG et al., 2020). Em crianças e adolescentes, a pandemia e o bloqueio social possuem um impacto maior no desenvolvimento emocional e social em relação aos adultos. Em um estudo preliminar durante o curso da pandemia, percebeu-se que crianças mais novas, entre 3 e 6 anos, eram mais propensas a manifestação de sintomas de pegajosidade e medo de membros da família serem infectados do que em crianças maiores, já as mais velhas eram mais propensas a ficarem desatentas e a fazer questionamentos persistentes sobre a pandemia.

Quadro 2. Artigos selecionados para a revisão integrativa

Revista/ Ano	Autor/Ano	Título	Objetivos	Tipo de estudo	Conclusão
Pandemic. Brazilian Journal of Health Review	PARENTE et al., 2020	Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da covid-19	Identificar os impactos sofridos na saúde mental devido ao isolamento social por COVID-19 nas famílias atendidas em um centro especializado.	Descritivo-exploratório	Os impactos gerados pela situação atual de isolamento forçado e pela mudança temporária no formato do atendimento psicossocial trouxeram questões emocionais para todos os agentes envolvidos.
Psychiatry Res	SINGH et al., 2020	Impacto do COVID-19 e bloqueio na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa com recomendações	revisar narrativamente vários artigos relacionados a aspectos de saúde mental de crianças e adolescentes afetados pela pandemia de COVID-19 e a aplicação de bloqueios nacionais ou regionais para prevenir a disseminação da infecção.	Pesquisa qualitativa	Há uma necessidade premente de planejar estudos longitudinais e de desenvolvimento e implementar um plano de ação elaborativo com base em evidências para atender às necessidades psicossociais e de saúde mental de crianças e adolescentes vulneráveis durante a pandemia, bem como após a pandemia.
Estud. Psicol	LINHARES; ENUMO, 2020	Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil	Subsidiar reflexões sobre os efeitos potenciais da pandemia no desenvolvimento infantil.	Pesquisa qualitativa	A fundamentação teórico-conceitual oferece suporte à compreensão dos tipos de enfrentamento adaptativo ou desadaptado frente a essa experiência adversa e potencialmente traumática da contemporaneidade.
Pandemic. Pak J Med Sci	IMRAN, et al. 2020	Considerações de saúde mental para crianças e adolescentes em COVID-19.	Destacar a vulnerabilidade das crianças fornecendo uma visão geral dos sintomas e orientar sobre os recursos disponíveis para promover a saúde mental	Pesquisa qualitativa	As intervenções precisam se concentrar em estimular a resiliência em crianças e adolescentes por meio de uma melhor comunicação para lidar com seus medos e preocupações, incentivando rotinas e tomando medidas para aliviar a solidão.
The Lancet	WANG et al., 2020.	Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak	Descrever os efeitos do confinamento domiciliar em crianças durante o surto da covid-19	Pesquisa qualitativa	É da responsabilidade e do interesse de todas as partes interessadas, desde os governos aos pais, garantir que os impactos físicos e mentais da epidemia de COVID-19 nas crianças e adolescentes sejam reduzidos ao mínimo.
Lancet Child Adolesc Health	LIU et al., 2020	Considerações de saúde mental para crianças em quarentena por causa do COVID-19.	Refletir acerca das considerações de saúde mental para crianças em quarentena.	Pesquisa qualitativa	Sugerimos que a resposta específica ao sofrimento mental de crianças em quarentena também deve ser considerada ao projetar estratégias de intervenção psicológica em resposta ao COVID-19.
Criança adolescente psiquiatria mental health	FEGERT et al., 2020	Desafios e carga da pandemia do Coronavirus 2019 (COVID-19) para a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa para destacar as necessidades clínicas e de pesquisa na fase aguda e o longo retorno à normalidade	Realizar uma revisão acerca dos desafios da carga da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças	Pesquisa qualitativa	Existem inúmeras ameaças à saúde mental associadas à atual pandemia e às restrições subsequentes. Os psiquiatras de crianças e adolescentes devem garantir a continuidade dos cuidados durante todas as fases da pandemia.
Epidemic. J Pediatr	JIAO et al., 2020.	Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19.	Aumentar a conscientização sobre as necessidades psicológicas das crianças durante as epidemias,	Pesquisa qualitativa	As medidas sugeridas aos pais e familiares incluem aumentar a comunicação com as crianças para lidar com seus medos e preocupações, jogar jogos colaborativos para aliviar a solidão, estimular atividades que promovam a atividade física afim de reduzir a o medo e estresse.
Lancet Child Adolesc Health	DALTON et al., 2020.	Protegendo a saúde psicológica de crianças por meio de uma comunicação eficaz sobre COVID-19	Fornecer orientações sobre como realizar uma comunicação eficaz sobre covid-19 com as crianças.	Pesquisa qualitativa	Fornecer informações e priorizar a comunicação com crianças sobre COVID-19 é um componente essencial de qualquer resposta universal à pandemia liderada pela comunidade.
International Journal of Disaster Risk Reduction	MIRANDA et al., 2020	Como a pandemia de COVID-19 está impactando a saúde mental de crianças e adolescentes?	Realizar revisão de literatura sobre o impacto da pandemia na saúde mental de crianças e adolescentes	Pesquisa qualitativa	Esta revisão parece escolher bons alvos para priorizar ações de mitigação com o objetivo de poupar as crianças não apenas dos casos graves de COVID-19, mas também ajudá-las a lidar com a carga de saúde mental das pandemias.
Revista Debates em psiquiatria	LUCAS, et al., 2020	Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da associação brasileira de psiquiatria	Orientar os psiquiatras sobre como apoiar e proteger o bem estar psíquico de crianças e adolescentes.	Pesquisa qualitativa	É fundamental que as considerações sobre saúde mental se tornem parte integrante da resposta à pandemia. Não poderemos perder de vista as enormes consequências dessa ameaça à saúde e ao desenvolvimento das nossas crianças mais vulneráveis e das suas famílias.
Revista de saúde coletiva	LIMA, 2020.	Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental.	Relatar os impactos do distanciamento e isolamento social no Brasil.	Pesquisa qualitativa	O confinamento imposto pela Covid-19 vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Ressalta-se que ambas as crianças tiveram condições psicológicas graves de irritabilidade aumentada, desatenção e comportamento de apego, independentemente da idade (LIU *et al.*, 2020). Crianças colocadas em quarentena sob a suspeita de ter COVID-19 ou diagnosticadas com a doença podem desenvolver transtornos mentais, como ansiedade, estresse agudo e transtornos de adaptação. Separação dos pais, estigmatização, medo de uma doença desconhecida e isolamento social podem ter um impacto psicológico negativo nas crianças. De acordo com estudos o impacto psicológico negativo da quarentena pode ser detectado mesmo depois de meses e anos (JIAO *et al.*, 2020). Diversos estudos têm mostrado que eventos de crise impactam negativamente o bem estar psicológico das crianças. Ansiedade, depressão, distúrbios no sono e apetite, bem como prejuízo nas interações sociais são as apresentações mais comuns. Um recente estudo conduzido na China examinou crianças e adolescentes quanto a problemas comportamentais e emocionais devido a pandemia de COVID-19, o apego, distração, irritabilidade e medo que membros da família possam contrair a doença foram os problemas comportamentais mais comumente identificados (DALTON *et al.*, 2020). Estudos apontam que os pais são os melhores e mais próximos recursos que as crianças podem procurar para pedir ajuda. É importante manter a comunicação com as crianças para a identificação de qualquer questão física e psicológica. Destacando-se que o confinamento pode ser uma boa oportunidade para o estreitamento de laços entre pais e filhos, envolvendo as crianças nas atividades familiares, melhorando as habilidades e auxiliando nas necessidades psicológicas (WANG, 2020).

Dalton *et al* (2020) relatam que diante de diversas informações e mudanças repentinas na rotina, em seus hábitos sociais e de lazer, as crianças estão expostas a desenvolver altos níveis de estresse e ansiedade, sendo de extrema importância que os pais e cuidadores sejam orientados sobre ações eficazes e sensíveis que possam reduzir os efeitos dessas angústias e ansiedades, possibilitando benefícios no bem-estar psicológico infantil. Um estudo com orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da associação brasileira de psiquiatria sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes ressalta a importância de ajudar as crianças a entender o que ouvem sobre a doença, pois à medida que as conversas públicas sobre a COVID-19 aumentam, as crianças podem ficar aflitas ao pensar que elas mesmas, sua família e seus amigos adoecem. Assim, pais, familiares ou adultos de confiança devem auxiliar para que entendam de maneira honesta e precisa, demonstrando-se disposto a ouvir e conversar, permanecer calmo e reconfortante, visando reduzir a ansiedade ou o medo (LUCAS *et al.*, 2020).

Diversos pontos importantes em relação à saúde mental de crianças e adolescentes durante a pandemia ainda precisam ser investigados. Questões importantes como idade, gênero, frequência escolar e repercussões emocionais da pandemia têm sido investigadas, no entanto, até o momento, os desenhos dos estudos não são tão robustos, impossibilitando conclusões definitivas (MIRANDA *et al.*, 2020). Uma pesquisa sobre os impactos do distanciamento e isolamento na saúde mental realizado no Brasil, ressalta que dentre as recomendações existentes para preservação de saúde mental de crianças em meio à pandemia, estão a organização de uma agenda que equilibre horários de estudo e tempo para brincar, evitando uso excessivo de eletrônicos e internet; ajuda no contato com avós, parentes e amigos; regular o acesso à

notícias sobre a pandemia, ofertando informações adequadas para a idade; e o acolhimento a seus medos, ajudando a expressarem suas emoções (LIMA, 2020). No que tange às limitações para realização desta pesquisa destaca-se a quantidade de artigos encontrados, principalmente acerca dos impactos na saúde mental de crianças, por se tratar de um tema recente e de uma pandemia que ainda está em curso, embora já existam pesquisas em torno deste assunto, ressalta se a importância do interesse de outros pesquisadores, tendo em vista que os impactos causados por esta pandemia podem durar muitos anos.

Considerações Finais

A partir deste estudo foi possível perceber que a pandemia de COVID-19 traz inúmeros impactos negativos à saúde mental das crianças e seus familiares. Assim, é essencial que as considerações existentes sobre o assunto se tornem parte integrante da resposta à pandemia. Ignorar os efeitos psicológicos imediatos e de longo prazo da pandemia de COVID-19 pode ser desastroso, principalmente para crianças, devido sua alta vulnerabilidade. As intervenções devem se concentrar em estimular a resiliência em crianças e adolescentes através da comunicação, incentivar rotinas e atividades físicas, buscando minimizar os medos e ansiedades, não esquecendo que os pais também devem cuidar de sua própria saúde mental para que consigam dar suporte às crianças. Ressalta-se que a saúde mental é uma preocupação crítica em um cenário de pandemia, considerando que crianças são um grupo vulnerável, é de grande importância a busca por meios que reduzam a carga de saúde mental desta pandemia.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020a. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19.
- Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#rt266>. Acesso em: 12 set. 2020.
- Cañón, M.; Buitrago-Gómez, Q. La pregunta de investigación en la práctica clínica: guía para formularla. Revista Colombiana de Psiquiatria. v. 47, n. 3, p. 193-200. jul., 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcp/v47n3/0034-7450-rcp-47-03-00193.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.
- Centro DE Estudos E Pesquisas EM Emergências E Desastres EM Saúde; Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: Recomendações gerais. Brasília, 2020 a. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 20 set 2020
- Dalton, L. *et al.* Protegendo a saúde psicológica de crianças por meio de uma comunicação eficaz sobre COVID-19. Lancet Child Adolesc Health. v.4, n.5, p. 346-

- 347, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32243784/>. Acesso em: 15 Set 2020.
- Fegert JM, Vitiello B, Plener PL, Clemens V. Desafios e carga da pandemia de Coronavírus 2019 (COVID-19) para a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa para destacar as necessidades clínicas e de pesquisa na fase aguda e o longo retorno à normalidade. *Criança Adolescente Psiquiatria Ment Health*. 2020; 14: 20. Publicado em 12 de maio de 2020.
- Imran, N. *et al.* Considerações de saúde mental para crianças e adolescentes em COVID-19. *Pandemic. Pak J Med Sci*, V.36, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32582317/>. Acesso em: 20 set 2020.
- Jiao, W. Y. *et al.* Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19. *Epidemic. J Pediatr*. V. 221, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/> Acesso em: 18 set. 2020
- Liang, T. (2020). Zhejiang University School of Medicine. Handbook of COVID-19: prevention and treatment. Paris: UNESCO. Disponível em: <http://www.zju.edu.cn/english/2020/0323/c19573a1987520/page.htm> Acesso em: 20 set. 2020.
- Lima, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Revista de saúde coletiva*, v.30, n.2, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/>. Acesso em: 18 set. 2020.
- Linhares, M. B. M; Enumo, S. R. F. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estud. Psicol*. V. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510. Acesso em: 13 set. 2020.
- Liu, J. J. *et al.* Considerações de saúde mental para crianças em quarentena por causa do COVID-19. *Lancet Child Adolesc Health*. v.4, n.5, p. 347-349, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32224303/>. Acesso em: 14 Set 2020.
- Lucas, L. S. *et al.* Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da associação brasileira de psiquiatria. *Debates em psiquiatria*, 2020. Disponível em: <https://www.uniad.org.br/artigos/saude-mental-artigos/impactos-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes-orientacoes-do-departamento-de-psiquiatria-da-infancia-e-adolescencia-da-associacao-brasileira-de-psiquiatria/>. Acesso em: 26 Set 2020.
- Miranda, D. M. *et al.* Como a pandemia de COVID-19 está impactando a saúde mental de crianças e adolescentes? *International Journal of Disaster Risk Reduction*, v. 51, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/pedro/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/MULTIARTIGOS/COVID%2019%20E%20CRIAN%C3%87AS/SA%C3%9ADE%20MENTAL/main.pdf> Acesso em: 11 out. 2020.
- Pacheco, S. T. *et al.* Recomendações para o cuidado à criança frente ao novo coronavírus. *Cogitare enferm*. V. 25, [Internet]. 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1102849/73554-293418-2-pb.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020
- Parente, B. A. V. *et al.* Saúde mental de crianças e seus cuidadores diante da pandemia da COVID-19: Um relato de experiência a partir de vivências de uma equipe de residência multiprofissional em um CER II. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/14>. Acesso em: 14 Set. 2020.
- Singh, S. Roy D, Sinha K, Parveen S, Sharma G, Joshi G. Impacto de COVID-19 e bloqueio na saúde mental de crianças e adolescentes: Uma revisão narrativa com recomendações [publicado online antes da impressão, em 24 de agosto de 2020]. *Psychiatry Res*. 2020; 293: 113429. doi: 10.1016 / j.psychres.2020.113429
- Sociedade Brasileira DE Pneumologia E Tisiologia. COVID-19: orientações da SBPT sobre o tratamento de crianças [Internet]. 2020. Disponível em: <https://sbpt.org.br/portal/coronavirus/>. Acesso em: 12 Set. 2020.
- United Nations Educational Scientific And Cultural Organization (Unesco). Educational disruption and response [internet]. [cited 2020 Mar 31]. Disponível em: <http://en.unesco.org/covid19/educationalresponse> Acesso em: 14 set. 2020.
- Wang, C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, *et al.* Respostas psicológicas imediatas e fatores associados durante o estágio inicial da epidemia de doença coronavírus 2019 (COVID-19) entre a população em geral na China. *Int J Environ Res Saúde Pública*. 2020; 17 (5): 1729.
- World Health Organisation. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 18 March 2020.
